

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

**EDUARDO OLIVEIRA SILVA**

**Abertura de uma empresa e gerenciamento dos riscos:  
levantamento teórico e possíveis práticas**

**UBERLÂNDIA  
2022**

**EDUARDO OLIVEIRA SILVA**

**Abertura de uma empresa e gerenciamento dos riscos:  
levantamento teórico e possíveis práticas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Uberlândia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Profa. Dra. Camila de Araujo

UBERLÂNDIA  
2022

## **Abertura de uma empresa e gerenciamento dos riscos: levantamento teórico e possíveis práticas**

Trabalho de conclusão de curso **APROVADO** pelo Colegiado do Curso de Graduação em Administração da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia.

Uberlândia, 18 de agosto de 2022

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Camila de Araujo  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dr. Eduardo De Carli  
Universidade Federal de Uberlândia

---

Prof. Dr. Eduardo Giarola  
Universidade Federal de Uberlândia

*Para minha família.*

## **AGRADECIMENTOS**

Com o término desse trabalho finaliza-se uma etapa de preciosos conhecimentos que adquiri durante o curso de Administração, conhecimentos esses que já fazem parte do meu cotidiano profissional.

Gostaria de agradecer meus familiares por me incentivarem e serem o meu alicerce durante toda minha vida, em especial no período universitário. A graduação é uma caminhada bem árdua e ter vocês como sustento fez com que esse caminho fosse mais leve.

Agradeço à professora Camila de Araujo por ser um espelho durante a graduação e por ter aceitado me orientar nesse trabalho. Também gostaria de saudar a banca examinadora por ter aceitado participar desse momento muito especial da minha formação.

Dedico, de forma especial, aos meus colegas que curso que me acolherem e foram fundamentais na minha formação e me deram muito auxílio no período da graduação.

*“O insucesso é apenas uma  
oportunidade para recomeçar de  
novo com mais inteligência.”*

*Henry Ford*

## RESUMO

Empreender é um processo que exige muita preparação, o empresário precisa desenvolver todas as etapas de preparação do negócio, que inclui o plano de negócios, e também os passos burocráticos para formalizar a abertura do negócio. Abrir uma empresa é um processo que conta com o surgimento de muitas aleatoriedades e o empreendedor necessita estar preparado para gerenciar os riscos que podem ameaçar o sucesso do projeto. O presente trabalho tem como principal objetivo de descrever o processo a ser realizado para abertura de uma empresa e as etapas do gerenciamento dos riscos que podem ser realizadas para minimizar as possibilidades de falhas desse projeto. A metodologia do trabalho consiste em coletar e análises de dados de estudos disponíveis em bibliotecas e em base de dados. A partir disso foi desenvolvido uma análise qualitativa a fim de garantir o procedimento mais completo e detalhado para fonte de empreendedores. Por fim, os resultados do trabalho ilustram, de forma detalhada, quais são as etapas necessárias para abertura formal de uma empresa, as etapas do gerenciamento dos riscos que devem ser aplicadas nesse projeto e os principais riscos que em um negócio em desenvolvimento tende a encontrar.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo, gerenciamento, risco, projeto

## **ABSTRACT**

An undertaking is a process that requires a lot of preparation. The entrepreneur needs to develop all the stages of preparing the business, which includes the business plan, as well as the bureaucratic steps to formalize the opening of the business. Launching a business is a process that has many random events and the entrepreneur needs to be prepared to manage the risks that can threaten the success of the project. The main objective of this work is to describe the process to be carried out to start a company and the steps of risk management that can be carried out to minimize the possibilities of failure of this project. The work methodology consists of collecting and analyzing data from studies available in libraries and in databases. From this, a qualitative analysis was developed in order to guarantee the most complete and detailed procedure for the source of entrepreneurs. Finally, the results of the work illustrate, in detail, what are the necessary steps for the formal opening of a company, the risk management steps that must be applied in this project, and the main risks that a developing business tends to encounter.

**KEYWORDS:** *entrepreneurship, management, risk, project.*



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Visão geral do gerenciamento de riscos do projeto.....	16
Figura 2 – Matriz SWOT.....	21
Figura 3 – Exemplo de Matriz de Probabilidade e Impacto com Esquema de Pontuação.....	34

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Tabela exemplificando risco levantado.....	33
---	----

## Lista de Abreviaturas e Siglas

ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
DARF	Documento de Arrecadação de Tributos Federais
DBE	Documento Básico de Entrada
DRT	Delegacia Regional do Trabalho
EAR	Estrutura Analítica dos Riscos
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IM	Inscrição Municipal
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	Imposto Sobre Serviços
ME	Microempresa
MPE	Micro e Pequena Empresas
NIRE	Número de Identificação do Registro da Empresa
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PIB	Produto Interno Bruto
PMI	Purchasing Manager's Index
RG	Registro Geral
SA	Sociedade Anônima
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## **Sumário**

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	13
2.1. EMPREENDEDORISMO E ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS .....	13
2.2. GERENCIAMENTO DOS RISCOS.....	15
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	18
4. RESULTADOS.....	19
4.1. ETAPAS DA PREPARAÇÃO PARA ABERTURA DO NEGÓCIO.....	19
4.2. ABERTURA FORMAL E LEGAL DA EMPRESA .....	21
4.3. GERENCIAMENTO DOS RISCOS .....	30
4.4. PROBLEMAS MAIS COMUNS NO INÍCIO DE UM NEGÓCIO.....	31
4.5. PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS APLICADAS AOS RISCOS NA ABERTURA DO NEGÓCIO .....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	35
REFERÊNCIAS.....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Um projeto pode ser definido, de acordo com o PMBOK (PMI, 2017), como “um esforço temporário que tem como objetivo um único resultado e que possui recursos delimitados”. Embora o desenvolvimento de um negócio seja algo contínuo, o processo a partir da ideia inicial até a consolidação de todos aspectos burocráticos caracteriza-se como um projeto.

A abertura de uma empresa é um projeto que pode estar exposto a aleatoriedades e incidentes, bem como necessita de planejamento. Dessa maneira, as práticas da gestão de projetos são aplicáveis, em busca de minimizar os problemas e maximizar as chances de sucesso.

A área de conhecimento de gerenciamento de riscos de projetos aplicada à gestão da abertura de um negócio pode colaborar para o controle de potenciais ameaças, aumentando a probabilidade de riscos positivos (oportunidade) e reduzindo a probabilidade da ocorrência de riscos negativos (ameaças). Uma vez que a maneira como uma empresa trata a questão do gerenciamento pode fazer com ela venha a ter vantagem competitiva sobre os concorrentes, o gerenciamento de risco pode transformar uma ameaça em uma oportunidade (AMORIM, 2019).

De acordo com Costa (2006), quanto aos empreendedores, esses precisam entender o grau de exposição da empresa aos vários riscos. Sendo assim, é preciso que haja uma preparação para lidar com esses riscos para não inviabilizar os objetivos do projeto.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é de descrever o processo a ser realizado para abertura de uma empresa e as etapas do gerenciamento dos riscos que podem ser realizadas para minimizar as possibilidades de falhas desse projeto.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Abrir um negócio não é uma tarefa tão simples, visto que, necessita de uma preparação por parte do empreendedor, além de uma série de processos burocráticos. Essa preparação por parte do empreendedor inclui um entendimento de como gerenciar os riscos no negócio e como usar os potenciais riscos como vantagens competitivas.

De acordo com Pfeiffer (2005), a existência de riscos é inerente a todos os projetos, uma vez que realizar um pacote de atividades pela primeira vez, almejando alcançar resultados e objetivos novos, implica em incertezas.

Para aplicar um bom gerenciamento de risco é preciso utilizar alguma metodologia consistente e com um bom embasamento teórico. O PMBOK (PMI, 2017) fornece um conjunto de processos de condução por etapas que lidam com entradas, ferramentas e saídas. O fato de se orientar por esse guia propicia que a possibilidade de um risco negativo afetar o projeto de abertura de empresa seja minimizada ou até dizimada. A seguir estão apresentados os fundamentos teóricos sobre a abertura de novos negócios e o gerenciamento de riscos.

### 2.1. EMPREENDEDORISMO E ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS

Segundo Degen (1989), o conceito de negócio é uma organização de raciocínio de um bem ou serviço que será destinado a um grupo de pessoas para suprir as necessidades em troca de um valor no qual as pessoas julgam válido.

De acordo com Hisrich e Peters (2004, p. 29),

empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riquezas. Esta riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e comprometimento com a carreira ou provêem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço podem não ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários.

O conceito de negócio descrito por Degen (1989) fornece um panorama que o empreendedor deve lidar, no qual deve-se realizar testes com suas ideias e, de forma preditiva, identificar os problemas. De acordo com Dornelas (2001), para ser um bom empreendedor é preciso possuir características extras, além do administrador, aliadas com atributos pessoais e características ambientais e sociológicas, permitem que uma empresa comece a funcionar. A partir de uma ideia, surge uma inovação, e a partir disso, uma empresa. Dentre as principais características de um empreendedor

de sucesso estão: ser visionário, saber tomar decisões, explorar bem as oportunidades, ser determinado, dinâmico, dedicado e planejar bem todas as ações.

Para Chiavenato (2006), o empreendedorismo engloba uma estrutura que assume riscos em um cenário econômico que pode ser mutável e em crescimento. Ainda, de acordo com Degen (1989, p.62), identificar os riscos é mais relevante para o negócio do que identificar as oportunidades. É a partir da identificação dos riscos que a empresa consegue desenvolver planos de ação para combatê-los e dar viabilidade ao projeto. Identificar oportunidades sem tratar riscos dá ao negócio uma falsa sensação de longevidade que pode custar o funcionamento da empresa. Baseado no relatório gerencial do *Global Entrepreneurship Monitor* (2019),

a taxa de empreendedorismo no Brasil nesse ano foi 38,7%, atingindo a segunda marca mais alta da história. Esse número revela o quanto o empreendedorismo faz parte do cotidiano de grande parte da população brasileira. De acordo com esse estudo, 90% dos empreendedores iniciais estão de acordo que a escassez de emprego é uma das principais forças motoras do empreendedorismo. Ainda, de acordo com esse relatório, quase 74% dos empreendimentos não estavam formalizados com a obtenção do CNPJ, o que reflete a alta taxa de informalidade. Também, 41,4% dos empreendedores iniciais não geram nenhuma vaga de emprego no início do empreendimento.

Segundo Reis e Armond (2012, p.30),

As habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas: Técnicas: envolve saber escrever, ouvir as pessoas e captar informações, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe. Gerenciais: incluem as áreas de envolvidas na criação e gerenciamento da empresa (marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, planejamento e controle). Características pessoais: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ter ousadia, ser persistente e visionário, ter iniciativa, coragem, humildade e, principalmente, ter paixão pelo que faz.

De acordo com Dornelas (2001), uma das característica mais marcantes de um empreendedor é capacidade de planejamento. O empreendedor planeja cada etapa do negócio, desde a ideia do negócio até a definição da estratégia e todo o gerenciamento. Entretanto, o projeto de formalização de uma empresa no Brasil, isto é, o processo de criação de uma empresa, o qual se refere a uma sequência temporal de eventos ou atividades que ocorrem quando empreendedores criam um novo negócio (LIAO; WELSCH, 2002), pode ser burocrático. São várias etapas e procedimentos para essa formalização junto aos órgãos públicos como a Junta

Comercial, Receita Federal e Prefeitura. Devido a essa burocracia, muitos empreendedores brasileiros não sabem quais os procedimentos seguir e acabam por deixar o negócio irregular ou na informalidade (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2017).

## 2.2. GERENCIAMENTO DOS RISCOS

Em paralelo com o empreendedorismo e todo o plano de negócio que é o alicerce da abertura do negócio, é preciso realizar um gerenciamento de risco, visto que, o início do projeto pode ser cercado de incidentes que podem ser amenizados ou até evitados.

Segundo Crouhy, Galai e Mark (2008, p.31):

o risco, no sentido mais amplo, não é novidade nos negócios. Todas as empresas estão expostas aos tradicionais riscos de negócios: lucros sobem e descem em consequências de tais coisas, como alterações no ambiente de negócios, na natureza da concorrência, nas tecnologias de produção e nos fatores que afetam os fornecedores.

Gray e Larson (2000) definem o risco como a chance de um evento indesejável ocorrer e suas possíveis consequências. Os riscos podem ser alocados em três categorias: Riscos de Projeto, Riscos Técnicos e Riscos de Negócio. Os riscos de projeto se caracterizam por ameaçar o plano do projeto, aumentar os custos e atrasar o cronograma. Já os riscos técnicos são definidos como potenciais ameaças à qualidade e à pontualidade do projeto. Por fim, os riscos de negócio têm como aspecto a viabilidade do projeto. Todos os três tipos de riscos devem ser tratados durante todo o projeto, visto que, qualquer indício de um dos riscos pode comprometer o projeto em si.

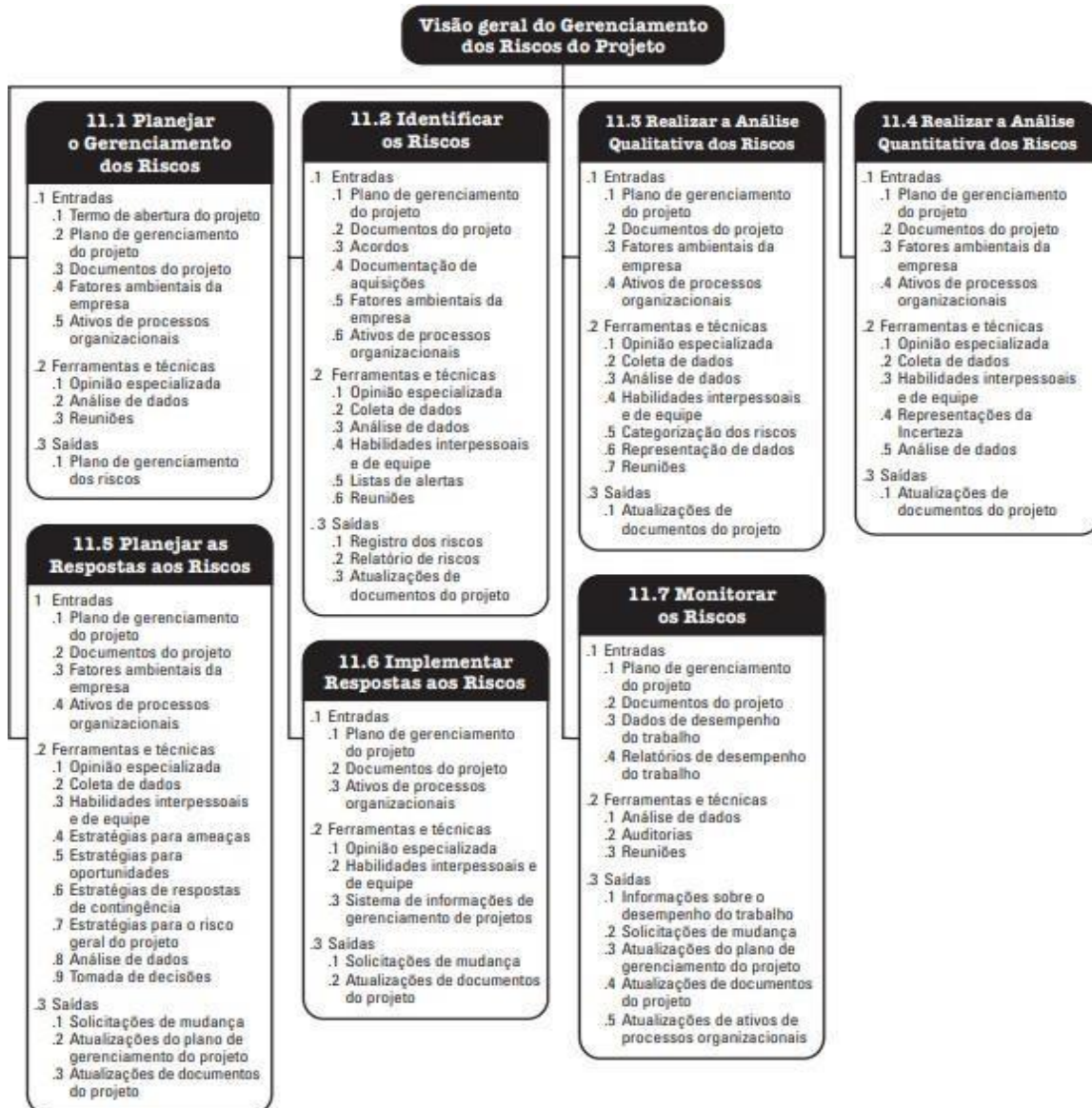
De acordo com Salles Jr et al. (2006, p.36), “o gerenciamento de risco, desde seu planejamento até o desenvolvimento das respostas aos riscos, deve ser feito na concepção do projeto, no momento de seu planejamento inicial, antes de tomarmos a decisão final de se devemos ir em frente ou não.”

O Guia PMBOK (PMI, 2017) define que o gerenciamento dos riscos engloba alguns processos de condução, dentre esses: do planejamento, da identificação, da análise, do planejamento das respostas, da implementação das respostas do monitoramento dos riscos em um projeto. Seguir esses processos adequadamente faz com que a chance do sucesso de um projeto aumente, visto que, esses processos visam reduzir as causas de falha durante a implementação do projeto.

Na figura 1 é possível notar a visão geral do gerenciamento dos riscos do

projeto. Nela, é detalhada todas os processos de condução e quais etapas estão presentes em cada um. Todas os processos têm as mesmas etapas: entradas, ferramentas e/ou técnicas que podem ser utilizadas e saídas.

Figura 1 – Visão Geral do Gerenciamento dos Riscos do Projeto.



Fonte: PMI, 2017, p.396

As entradas são definidas como o necessário para o início do processo. As ferramentas e técnicas são as formas de utilização das entradas que, posteriormente, geram as saídas, que são os resultados obtidos no processo.

Conforme o PMBOK (PMI, 2017), as entradas mais frequentes são: declaração de escopo do projeto, plano de gerenciamento de projeto, ativos de processos



organizacionais e fatores ambientais da empresa. Importante salientar que toda saída de um processo atua como entrada no processo subsequente. Quanto às ferramentas e técnicas, o PMBOK define algumas bem pertinentes para gerenciar o risco, como, por exemplo, revisão da documentação, reuniões de planejamento, brainstorming, identificação da causa raiz, análise SWOT, diagrama de causa e efeito, fluxograma, avaliação de probabilidade e impacto, distribuição de probabilidade, análise da árvore de decisão, dentre inúmeras outras. As saídas são fruto da aplicação das ferramentas e técnicas nas entradas. As saídas mais comuns são: plano de gerenciamento de risco, registro de riscos e atualizações do plano de gerenciamento do projeto.

Dessa forma, o gerenciamento dos riscos, por meio de suas ferramentas, é indispensável para qualquer tipo de projeto, incluindo-se os projetos de abertura de uma empresa. Todas as etapas da abertura de um negócio devem ser conciliadas com o ciclo de gerenciamento dos riscos.

### **3. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Como o objetivo deste trabalho é descrever o processo a ser realizado para abertura de uma empresa e as etapas do gerenciamento dos riscos que podem ser realizadas para minimizar as possibilidades de falhas desse projeto, este estudo é desenvolvido dentro da abordagem qualitativa, uma vez que seus resultados não são alcançados a partir de procedimentos estatísticos ou processo matemático de interpretação (GIL, 2021).

Já sobre os métodos empregados para a coleta e análise de dados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, já que foram pesquisados materiais disponíveis em bibliotecas e bases de dados e não materiais internos de organizações (GIL, 2021).

Os assuntos da pesquisa bibliográfica para o levantamento preliminar foram: procedimentos para abertura de empresa, riscos de um novo negócio e gerenciamento de risco em projetos. Os buscadores Google e Google Acadêmico foram utilizados nesse procedimento. Foram identificadas como principais fontes: livros, artigos científicos e não científicos em sites de organizações que atuam nas áreas dos assuntos desta pesquisa.

Destacam-se como resultados das buscas para a área de abertura de negócios o conteúdo oferecido pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), de forma gratuita em suas plataformas e para a área de gerenciamento de riscos de projetos a publicação do PMI (2017), o guia PMBOK, como obra de referência utilizada no Brasil para as práticas em gerenciamento de projetos.

Após a leitura, foi elaborada a organização do material, de forma a atingir o objetivo proposto. O conteúdo está apresentado na próxima seção.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1. ETAPAS DA PREPARAÇÃO PARA ABERTURA DO NEGÓCIO**

Segundo Hisrich e Peters (2004), o primeiro passo para abrir um negócio é pesquisar, analisar e desenvolver soluções que o mercado carece. Para isso, existem 4 etapas que orientam o processo organizacional e delimitam o processo de abertura do negócio: 1) Identificação e análise da oportunidade; 2) Plano de negócio; 3) Avaliação dos recursos vitais e 4) Administração do negócio resultante. Como a etapa de administração do negócio resultante já se encontra em um momento posterior à finalização do projeto de abertura do negócio, ela não será considerada nesse trabalho.

#### ***4.1.1. Identificação e análise da oportunidade***

De acordo com Hisrich e Peters (2004), essa é uma das etapas mais complexas na abertura de um negócio. É um processo que demanda muita observação e tempo. Em alguns casos é necessário pesquisar amplamente sobre o mercado para avaliar quais são suas necessidades e de que forma um negócio pode ser desenvolvido a fim de solucionar essa demanda. Essa identificação pode ser feita de diversas formas, como, por exemplo, através de análise de dados, consulta a especialista do ramo, pesquisa com consumidores. De acordo com Dias (2010), uma análise englobando esses três pilares certamente direciona inicialmente o negócio a um caminho com menos riscos

#### ***4.1.2. Plano de Negócio***

O plano de negócio é uma ferramenta essencial para o futuro de uma empresa. Nele, são detalhadas informações do ramo do negócio, serviços, produtos, fornecedores, forças e fraquezas do negócio. O desenvolvimento do plano de negócio auxilia na identificação da viabilidade do negócio e da gestão da empresa.

Um bom plano de negócio deve ser completo e explicativo a ponto de um terceiro ou investidor em potencial entender um panorama do projeto por completo. Para isso, segundo Hisrich e Peters (2004), existem alguns pilares fundamentais no plano de negócio:

- Resumo;
- Análises ambiental e industrial;

- Descrição do negócio;
- Plano organizacional;
- Plano operacional;
- Plano de marketing;
- Análise de risco;
- Plano financeiro

A análise de risco no plano de negócio possibilita a identificação tanto de possíveis perdas quanto de estratégias alternativas para alcançar os objetivos do negócio. É importante que seja simulado o que ocorreria caso esses riscos ocorressem e qual a solução para minimizar os efeitos sobre o negócio.

Após a identificação das oportunidades de negócio, e com ela seus concorrentes e principais clientes, se dá início ao processo de desenvolvimento de vantagem competitiva. De acordo com Luecke (2008), vantagem competitiva é uma função da estratégia que posiciona uma empresa em um patamar superior ao de seus rivais na geração de valor econômico para os clientes.

Para Dornelas (2005, p. 156):

Para estabelecer objetivos e metas é preciso entender o ambiente que envolve a empresa externamente, e o ambiente interno da empresa. Essa análise é um dos pontos mais importantes do plano de negócios, pois mostrará se a empresa está preparada para seguir em frente, os desafios que se apresentam e os riscos que correrá, com seus executivos estando cientes de tudo. Se o empreendedor não conhece os riscos que envolvem seu negócio, é sinal de que ele não está totalmente preparado para as adversidades futuras. O plano de negócios deve mostrar que o empreendedor conhece sua empresa internamente e o que deve fazer para driblar os fatores externos, sobre os quais não consegue agir diretamente. Por isso é que a análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats – Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) da empresa é extremamente útil para traçar um panorama da situação atual e prevista para o negócio.

A análise SWOT é uma das principais ferramentas que devem ser utilizadas no desenvolvimento do plano de negócio e tem como premissa fazer uma investigação do negócio avaliando as suas ameaças ou oportunidades externas, isto é, onde existem riscos a serem evitados e oportunidades a serem exploradas. E na parte interna da organização são observadas as forças e fraquezas, ou seja, o que gera valor à empresa e o que atrapalha o desenvolvimento das atividades corporativas.

Figura 2 – Matriz SWOT



Fonte: Medeiros, 2016

Na figura 2, é possível visualizar a disposição pela qual a matriz SWOT é dividida. Na matriz existem 4 quadrantes: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. O resultado dessa análise visa ilustrar o panorama atual e previsto para o negócio.

#### **4.1.3. Avaliação dos recursos**

Segundo Hisrich e Peters (2004), deve ser realizada uma determinação dos recursos necessários para que a missão de abertura do negócio seja atingida com sucesso. Os recursos vão desde os financeiros até os intelectuais. É preciso que no plano de negócios esteja descrito detalhadamente o levantamento de recursos e a forma como vão ser utilizados.

## **4.2. ABERTURA FORMAL E LEGAL DA EMPRESA**

Antes de detalhar quais são as etapas para a abertura formalizada de uma empresa, é preciso definir dois conceitos importantes para o entendimento de cada segmento em que um negócio pode ser classificado.

De acordo com o artigo 966 da Lei 10406/02, denominada de Novo Código Civil (BRASIL, 2002), empresa é atividade econômica organizada para a produção ou circulação de bens ou serviços. Sociedade é definida como “pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços, para o exercício de

atividade econômica e a partilha, entre si, dos resultados”. (BRASIL, 2002 - art. 981 e parágrafo único).

De acordo com Lemes Junior e Pisa (2010) e baseado na revisão de Dias (2010), existem 18 passos para formalizar a abertura de uma empresa e que precisam, muita das vezes, que sejam realizados na ordem descrita a seguir. A escolha desse modelo para as etapas de abertura da empresa se dá pela abrangência e nível de detalhamento, o que garante ao empreendedor um material completo para auxílio nesse processo.

#### **4.2.1. ESCOLHER O TIPO DE EMPRESA (PESSOA JURÍDICA)**

Existem outras formas de classificação da empresa pensando no tipo da empresa, levando em consideração tamanho da empresa, fins organizacionais e quantidade de sócios.

##### *4.2.1.1. Empresário individual*

O empresário individual é a pessoa que assume toda a responsabilidade da empresa para si. É um tipo de empresa destinada às pessoas que vislumbram exercer uma atividade econômica organizada, sem que haja participação societária de outros.

Seja em razão da necessidade de se conjugar esforços e capitais, em vista do vulto do negócio, seja por mera questão de racionalidade empresarial, os interessados em lucrar com a exploração da atividade empresarial se unem em sociedades (limitadas ou anônimas). O empresário individual, assim, embora represente, em termos absolutos, cerca da metade dos registros nas Juntas Comerciais, tem importância no universo comercial.” (COELHO, 2013, p. 159).

De acordo com Neves (2012), o empresário individual é a pessoa natural que exerce a atividade empresarial sob uma firma, ou seja, seu nome empresarial é constituído a partir do seu nome pessoal, completo ou abreviado, acrescido da designação mais específica de sua pessoa ou gênero da atividade.

##### *4.2.1.2. Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)*

Esse é o tipo de empresa em que uma pessoa física pode ter uma atividade empresarial organizada com responsabilidade limitada, característica pela qual difere do empresário individual, visto que esse responde com seu patrimônio pessoal no caso de execução de pendências financeiras com credores.

De acordo com o artigo 1.013 do Código Civil, a EIRELI pode ser gerida pelo próprio titular ou até mesmo por outra pessoa que não seja o titular, isto é, administrada

por terceiros, desde que, sejam aplicadas as regras das sociedades limitadas.

#### 4.2.1.3. *Sociedade Anônima (SA)*

De acordo com Dias (2010), a Sociedade Anônima é um tipo de empresa que se caracteriza por ter o seu capital financeiro fracionado em ações. Sendo assim, nesse tipo de empresa, tanto os sócios quanto os acionistas têm responsabilidade limitada acerca do negócio.

#### 4.2.1.4. *Sociedade em Comandita Simples*

Segundo Dias (2010), nesse tipo de sociedade, além dos sócios de responsabilidade solidária e ilimitada, existem aqueles que ingressam na sociedade apenas com capital, não participando da administração do negócio. Dessa maneira, sua responsabilidade fica limitada ao capital subscrito.

#### 4.2.1.5. *Sociedade Sem Fins Lucrativos*

É uma entidade de direito privado, com personalidade jurídica e particularizada pelo conjunto de pessoas unidas para realização de objetivos comuns, sem visar o lucro. Os objetivos dessa sociedade podem ser da ordem de representação de categoria profissional ou econômica, disseminação de credos, bens ou serviços destinados a um círculo específico de associados e o princípio da universalização de serviços.

#### 4.2.1.6. *Micro e Pequena Empresa (MPE)*

De acordo com o SEBRAE (2008), as MPE's desempenham no cenário econômico um grande papel na geração de empregos e no fornecimento de bens/serviços para empresas de grande porte. Dessa maneira, diversos países, incluindo o Brasil, oferecem um tratamento diferenciado para essas empresas para que continuem sendo uma força motriz na economia e que resistam à competição de empresas nacionais e internacionais. Esse tratamento se traduz em créditos subsidiados, empréstimos com boas condições e apoio institucional.

De acordo com a Lei Complementar nº 123, denominada como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, promulgada em 14 de dezembro de 2006, as classificadas micro e pequenas empresas são baseadas na receita anual da empresa (BRASIL, 2006).

- Microempresa: qualquer sociedade comercial, empresa simples, pessoa jurídica ou física e empresário individual tal que o faturamento anual não seja superior a R\$ 360.000,00.
- Pequena empresa: qualquer sociedade comercial, empresa simples, pessoa jurídica ou física e empresário individual tal que o faturamento anual seja superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00.

#### **4.2.2. CONSULTA COMERCIAL**

Nessa etapa da abertura da empresa, assim como em todas outras, é preciso gerenciar os riscos de maneira apurada, em especial o risco de conformidade. De acordo com Dias (2010), a consulta comercial se caracteriza pela aprovação do local de funcionamento do empreendimento por parte da prefeitura local. É de extrema importância fazer uma análise criteriosa dos requisitos e já ter planos alternativos em caso de uma negativa para que essa etapa não impacte a abertura da empresa.

O responsável pelo negócio deve providenciar os seguintes documentos e levar na prefeitura local, mais especificamente, na Secretária Municipal de Urbanismo: Cópia do carnê de IPTU do local e formulário da prefeitura descrevendo endereço do local, descrição detalhada do tipo de atividade a ser desenvolvida no local, metragem do espaço e outras informações que variam de uma prefeitura para outra.

#### **4.2.3. PESQUISA DE UM NOME COMERCIAL**

Essa etapa consiste em uma pesquisa na Junta Comercial para validar se há alguma empresa já registrada com o nome desejado. Um formulário, que é fornecido pela própria junta, deve ser preenchido para a pesquisa de até três nomes. Após a validação dos nomes solicitados, o registro do nome pode ser realizado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. (Dias, 2010)

Segundo Dias (2010), existem três formatos para o nome comercial, a depender do tipo jurídico da empresa: razão social, denominação e firma individual. As sociedades podem optar com escolher dois tipos de nome comercial: a denominação ou a razão social, já a firma individual faz referência ao empresário individual.



#### **4.2.4. CONTRATO SOCIAL**

De acordo com Lemes Junior e Pisa (2010), o Contrato Social é o documento mais importante no início de uma empresa. Nele, deve estar claramente descrito o interesse das partes, a finalidade e objetivo da empresa e a apresentação do tipo de sociedade e de que forma será a integralização das cotas.

Segundo Dias (2010), vale salientar que com exceção das Micro e Pequenas Empresas, que não necessitam da apresentação desse documento, todas as outras empresas necessitam de ter no contrato social a assinatura de um advogado para que seja válido.

Após o término do desenvolvimento do contrato social, é necessário fazer o registro na Junta Comercial do estado com os seguintes documentos:

- Requerimento Padrão;
- Contrato Social ou Declaração de Empresário Individual, assinado em 3 vias;
- Declaração de microempresa ou empresa de pequeno porte, assinada em 3 vias, quando aplicável;
- Cópia autenticada da carteira da OAB do advogado responsável, quando aplicável;
- Cópia autenticada do RG e CPF do titular ou dos sócios;
- Ficha de Cadastro Nacional – Modelos 1 e 2;
- Comprovante de endereço da empresa;
- Pagamento de taxas através da DARF.

Caso toda documentação esteja de acordo com o solicitado pela junta comercial, é gerado o número de identificação do registro da empresa (NIRE). O NIRE é um número que é fixado em uma das vias do contrato social ou da declaração de empresário individual antes do arquivamento para fins de controle.

#### **4.2.5. CNPJ**

Possuir um CNPJ significa estar incluído no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. O CNPJ serve para identificar o negócio nos mais diversos tipos de atividades, como a emissão de notas fiscais ou o pagamento de impostos.

Segundo Dias (2010), a única maneira de fazer o registro do CNPJ é *online*, no *website* da Receita Federal. No *website* é disponibilizado um arquivo para fazer o download de um programa em que é realizado o registro do CNPJ. Os documentos

necessários deverão ser entregues na Receita Federal ou enviados pelo Correios. O comprovante do CNPJ é disponibilizado na página eletrônica da Receita Federal.

De acordo com Lemes Junior e Pisa (2010), a documentação necessária para realização do processo é: Cópia autenticada do Contrato Social ou Requerimento de Empresário Individual, registrado na junta comercial; DBE (documento básico de entrada) que é obtido através do formulário eletrônico de encaminhamento e assinado pelo responsável perante a Receita Federal, com firma reconhecida; Cópia autenticada do pedido de enquadramento de Microempresa ou Empresa de Pequeno Porte, caso aplicável.

É de suma importância que o empreendedor encontre algum profissional do ramo contábil para auxiliá-lo nesse processo, visto que, é um processo com muitos detalhes e que carece de um certo conhecimento para que o processo seja realizado de forma adequada.

#### **4.2.6. ALVARÁ DE LICENÇA**

É o documento que concede permissão para o desempenho de atividades empresariais como: comerciais, industriais, prestação de serviços e agrícolas. Além disso, também é necessário ter o alvará para sociedades e associações de qualquer natureza, independentemente de ser pessoa física ou jurídica.

O licenciamento por meio do alvará de licença pode ser emitido pela Prefeitura Municipal ou pela Secretária Municipal da Fazenda. Para obtenção desse alvará, é preciso encaminhar a seguinte documentação:

- Formulário padrão do órgão responsável;
- Cópia do CNPJ;
- Cópia do Contrato Social;
- Aprovação da consulta comercial;
- Laudo do corpo de bombeiros, se aplicável;
- Laudo da vigilância sanitária, se aplicável.

#### **4.2.7. INSCRIÇÃO ESTADUAL**

A Inscrição Estadual é o registro no ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – da receita estadual.

Qualquer negócio que cumpra atividades que englobe a circulação de mercadorias, indústria e serviços de transporte, tanto quanto as empresas que

concedem serviços de energia e comunicação, precisam solicitar uma inscrição estadual na Secretária da Fazenda do Estado com a seguinte documentação:

- Formulário de cadastro – disponível no endereço eletrônico da Receita Estadual;
- Cópia do RG e CPF dos sócios;
- Cópia autenticada do comprovante de endereço dos sócios;
- Cópia do Cartão CNPJ;
- Certidão de ausência de débitos de tributos estaduais;
- Contrato Social ou Declaração de Empresário Individual;
- Cópia autenticada do comprovante de endereço;
- Cópia autenticada do documento que comprove direito de uso do imóvel;
- Contrato de prestação de serviços do contador da empresa;
- Certificado de regularidade profissional do contador;
- Cópia do alvará de licença – Depende do estado de abertura da empresa.

Caso a empresa em questão seja prestadora de serviços, é preciso realizara inscrição na Secretária da Fazenda Municipal com a seguinte documentação:

- Ficha de cadastramento – 2 vias;
- Cópia do CPF e RG dos sócios;
- Cópia do comprovante de endereço dos sócios;
- Cópia do cartão CNPJ;
- Cópia do Instrumento Constitutivo;
- Comprovante de contribuinte do Imposto Sobre Serviços – ISS.

#### **4.2.8. ALVARÁ SANITÁRIO**

Toda empresa que deseja manipular, comercializar, armazenar ou transportar produtos e serviços que influenciam a saúde humana devem solicitar o Alvará Sanitário para iniciar suas operações. O objetivo da licença é garantir que o estabelecimento cumpre os requisitos exigidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

O Alvará Sanitário é fornecido pela Secretária Municipal da Saúde mediante a entrega da seguinte documentação:

- Cópia do Contrato Social;

- Cópia do cartão CNPJ;
- Cópia do atestado de viabilidade, aprovado na consulta comercial.

#### **4.2.9. CADASTRO ESPECÍFICO DO INSS (CEI)**

De acordo com a Previdência Social, todas as pessoas, jurídica ou físicas, que representam uma empresa estão sujeitas à obrigatoriedade na matrícula no CEI. Existem duas formas de realizar matrícula: via internet ou presencialmente nas agências da Previdência Social.

#### **4.2.10. INSCRIÇÃO MUNICIPAL (IM)**

A Inscrição Municipal é o número que representa a identificação do contribuinte no Cadastro Tributário Municipal. A IM é descrita no alvará de funcionamento, e esse documento deve estar necessariamente fixado em um local visível a todos consumidores que adentrarem no estabelecimento.

Segundo Lemes Junior e Pisa (2010), a Inscrição Municipal tem como objetivo gerenciar o pagamento de imposto, autorizar as empresas a solicitar notas fiscais de serviços e qualifica a empresa a participar de concorrências públicas.

Para a obtenção da Inscrição Municipal é preciso que o empreendedor compareça à sede da prefeitura local com a seguinte documentação:

- CNPJ;
- Instrumento Constitutivo;
- Requerimento da prefeitura assinado;
- CPF e RG de todos os pertencentes ao quadro societário;
- Contrato de locação ou escritura do imóvel;
- Certificado de regularidade do contador;
- Guia de pagamento do IPTU;
- Guia do Documento de Arrecadação Municipal.

#### **4.2.11. LICENCIAMENTO AMBIENTAL**

O licenciamento ambiental é uma autorização obrigatória para empresas que desenvolvem atividades com potencial de gerar algum tipo de poluição para o meio ambiente. Essa autorização é concedida caso a empresa atenda as medidas de restrição e controle. A avaliação das medidas é feita através da documentação descrita a seguir:

- Termo de Responsabilidade – Fornecido pelo órgão e assinado pelo representante legal da empresa;
- Formulário de descrição do empreendimento;
- Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) – Emitida por um profissional de gerenciamento ambiental.
- Declaração da prefeitura comprovando que o empreendimento cumpre as normas e regulamentos.

#### **4.2.12. AUTORIZAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS**

Com base na atividade a ser executada pela empresa em abertura as prefeituras podem requerer o Alvará de Licença do Corpo de Bombeiros comprovando que as o empreendimento atende às condições de segurança e proteção contra incêndios. Para emissão do alvará é preciso que uma equipe do Corpo de Bombeiros realize uma vistoria avaliando saídas de emergência, extintores e portas corta-fogo.

#### **4.2.13. VISTORIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

Baseado em Dias (2010), a vistoria de segurança de trabalho deve ser realizada para que o órgão competente certifique que o local garante aos colaboradores condições seguras de trabalho e de higiene. Para solicitar a vistoria é necessário comparecer à Delegacia Regional do Ministério do Trabalho e preencher um formulário disponibilizado pela delegacia.

#### **4.2.14. CADASTRO NA DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO – DRT**

É necessário realizar um cadastro na DRT, visto que, em caso de admissão ou demissão de funcionários é preciso comunicar a delegacia, através do preenchimento de um formulário que é disponibilizado pela mesma.

#### **4.2.15. FUNDO DE GARANTIA POR TEMPO DE SERVIÇO – FGTS**

De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência, todo trabalhador brasileiro com contrato de trabalho formal, superintendido pela CLT, e também trabalhadores temporários, avulsos, rurais, safreiros e atletas profissionais têm direito ao FGTS. A inscrição no FGTS é realizada em uma agência da Caixa Econômica Federal portando a seguinte documentação:

- Cópia do contrato social;

- Cópia do estatuto da empresa;
- Declaração de empresário;
- CNPJ;
- Cópia autenticada do RG e CPF dos sócios.

A inscrição é obrigatória para garantir a regularidade da empresa junto ao FGTS. Com a inscrição realizada é possível obter o Certificado de Regularidade Fiscal, recolher o FGTS e informações da previdência.

#### **4.2.16. INSCRIÇÃO NO SINDICATO PATRONAL**

A adesão no sindicato patronal é obrigatória e garante ao empregador o direito de participar das decisões e defender seus direitos. Existem diversos sindicatos patronais, o empresário deve procurar na Federação do Comércio do Estado ou a Federação das Indústrias do Estado para saber em qual sindicato sua empresa se enquadra.

#### **4.2.17. LIVROS FISCAIS EXIGIDOS**

O Ministério da Fazenda obriga que os registros das operações realizadas pela companhia sejam realizados em livros fiscais. Os livros devem ser autenticados ao início das atividades da empresa ou a cada livro novo.

Os livros estão divididos em três partes: entrada, saída e apuração. Esses livros podem ser tanto físicos quanto digitais. Boa parte das empresas utilizam, atualmente, *softwares* para fazer os livros fiscais, o que facilita tanto a operação quanto a fiscalização.

#### **4.2.18. IMPRESSÃO DAS NOTAS FISCAIS**

Para finalmente iniciar as atividades é necessário realizar a impressão das notas fiscais. Existem diferentes tipos de notas fiscais, e isso vai depender das atividades desempenhadas pela empresa e a maneira da comercialização dos produtos. A Autorização para a Impressão de Documentos Fiscais é emitida pela Prefeitura Municipal em caso de prestação de serviços ou pela Secretaria da Fazenda Estadual no caso de atividades de comércio.

### **4.3. GERENCIAMENTO DOS RISCOS**

O gerenciamento dos riscos do projeto visa identificar e gerir os riscos que não

abordados pelos outros processos de gerenciamento de projetos. Esses riscos, quando não administrados da maneira adequadas, têm potencial para evitar que os objetivos definidos para o projeto não sejam bem-sucedidos.

De acordo com o PMBOK (PMI, 2017), o gerenciamento dos riscos em um projeto pode ser realizado em 7 processos. Esses processos consistem em etapas de entradas, ferramentas e saídas. Cada uma das etapas visa garantir que sejam identificados os riscos que possam incidir sobre o projeto sejam tratados da maneira adequada e monitorados a fim de minimizar os impactos no projeto.

Os 7 processos do gerenciamento dos riscos são:

- Planejar o gerenciamento dos riscos;
- Identificar os riscos;
- Análise qualitativa dos dados;
- Análise quantitativa dos dados;
- Planejamento das respostas aos riscos;
- Implementação das respostas aos riscos;
- Monitoramento dos riscos.

Em cada um dos processos há a indicação de ferramentas para se produziras saídas adequadas. As ferramentas mais importantes e utilizadas com maior frequência são: opinião especializada, análise de dados, habilidades interpessoais e reuniões.

Na identificação de riscos espera-se obter com saída uma lista dos principais riscos que o projeto possa estar exposto. Essa lista é composta também pela possível resposta ao risco, uma ação que deve ser tomada, a qual pode ser de prevenção ou de mitigação. As principais saídas que se espera obter no gerenciamento dos riscos são: plano de gerenciamento dos riscos, relatório dos riscos, atualização da documentação dos riscos e as informações sobre o desempenho do trabalho.

#### **4.4. PROBLEMAS MAIS COMUNS NO INÍCIO DE UM NEGÓCIO**

Existe uma gama de riscos que uma empresa está suscetível a passar durante seu período de atividade. No entanto, no processo de abertura de uma empresa até os primeiros meses de operação têm alguns riscos que ocorrem com uma maior frequência.

De acordo com o SEBRAE (2021), foram identificados como principais riscos,

apresentados a seguir.

- **Falta/deficiência de um planejamento:** Realizar um planejamento é indispensável para que um projeto trilhe um caminho de sucesso. A falta de planejamento proporciona ao projeto correr diversos riscos. A etapa do planejamento precisa ser realizada tanto no plano de negócios quanto no gerenciamento de risco;
- **Relacionamento entre sócios ou membros da equipe:** Trabalhar em equipe é uma habilidade imprescindível que todo o time deve desenvolver durante o projeto de abrir o negócio. Além disso, no plano de negócios deve ficar claro qual é a função de cada integrante do time e de que forma essa função deve ser desempenhada. A falta de clareza nesses aspectos traz diversos riscos ao projeto. Vale salientar que a liderança na equipe é fundamental para que a harmonia e o bom relacionamento entre a equipe sobressaia aos conflitos;
- **Falta de Capacidade Comercial:** Ter aptidão pela área comercial ou encontrar pessoas que entendam bem dela é extremamente necessário para um bom funcionamento do negócio. Essa avaliação de capacidade presente no time deve ser realizada antes do processo burocrático da abertura de empresa;
- **Má definição da política de preços:** A definição da política de preços de uma empresa é algo que requer a análise de diversas variáveis: pesquisa de mercado, análise quantitativa de custos e estratégia da empresa. Ter um bom posicionamento de preços garante à empresa boa competitividade no mercado e a garantia que o negócio obtenha lucro com essa política de preços. Essa definição deve ser realizada durante as etapas da abertura do negócio e em caso de uma má definição, deve ser analisada nas etapas de gerenciamento de risco, corrigidas e monitorada para que deixe de ser algo prejudicial ao projeto;
- **Burocracia:** As imensas quantidades de etapas descritas na seção anterior, sobre a abertura legal e formal, ilustram o quão burocrático é abrir uma empresa. Qualquer etapa que não seja seguida pode causar problemas administrativos, fiscais ou até jurídicos. Entender o que é necessário em cada etapa é imprescindível para que a formalidade de abrir a empresa seja realizada com sucesso;



- **Carga tributária:** A carga tributária, em especial no Brasil, tem uma alta complexidade e exige do empreendedor muito conhecimento ou que tenha opinião especializada com ampla experiência no assunto, tanto para ajudar na definição de preços quanto na regularidade de pagamento dos impostos;
- **Falta de recursos financeiros:** A análise dos recursos financeiros, conforme citada no Capítulo 5, deve ser realizada na parte da preparação para abertura do negócio. As projeções financeiras devem mostrar todos os cenários, em especial os mais críticos, e se a empresa consegue reverter esse cenário.

#### 4.5. PRÁTICAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS APLICADAS AOS RISCOS NA ABERTURA DO NEGÓCIO

Com base nos processos indicados pelo PMBOK (PMI, 2017), sugere-se, primeiramente, elaborar a lista de possíveis riscos, de forma sistematizada com as seguintes informações: 1) Evento (a descrição do risco em si), 2) Impacto: (o que será causado pelo risco e 3) Causa (o que pode gerar o risco). O quadro a seguir apresenta um exemplo de um risco.

Quadro 1 – Tabela exemplificando risco levantado

Evento:	Atraso na liberação da documentação ambiental
Impacto:	O negócio não pode começar a funcionar antes disso
Causa:	Questões burocráticas governamentais

Fonte: O autor (2022)

Para a elaboração da causa de cada risco, pode-se aplicar a técnica da análise causa-raiz ou até a mesmo a análise SWOT, para entender quais são as causas desse risco e de qual a melhor forma de abordá-lo.

A partir da lista de riscos, é sugerida a análise qualitativa dos riscos, sendo que uma das ferramentas de apoio para isso é a matriz de Probabilidade e Impacto. A figura a seguir apresenta o exemplo da matriz, considerando tanto os riscos de ameaças quanto o risco de oportunidades.

A distribuição da probabilidade do impacto dos riscos nessa matriz ajuda o empreendedor a compreender quais são os riscos mais importantes em termos de chance de ocorrer quanto do impacto que irá causar. Assim é possível concentrar os esforços e recursos, que podem ser restritos principalmente para o pequeno empreendedor, de forma mais eficiente.

Figura 3 - Exemplo de Matriz de Probabilidade e Impacto com Esquema de Pontuação

		Ameaças					Oportunidades						
Probabilidade	Muito alta 0.90	0.05	0.09	0.18	0.36	0.72	0.72	0.36	0.18	0.09	0.05	Muito alta 0.90	
	Alta 0.70	0.04	0.07	0.14	0.28	0.56	0.56	0.28	0.14	0.07	0.04	Alta 0.70	
	Média 0.50	0.03	0.05	0.10	0.20	0.40	0.40	0.20	0.10	0.05	0.03	Média 0.50	
	Baixa 0.30	0.02	0.03	0.06	0.12	0.24	0.24	0.12	0.06	0.03	0.02	Baixa 0.30	
	Muito baixa 0.10	0.01	0.01	0.02	0.04	0.08	0.08	0.04	0.02	0.01	0.01	Muito baixa 0.10	
		Muito baixo 0.05	Baixo 0.10	Moderado 0.20	Alto 0.40	Muito alto 0.80	Muito alto 0.80	Alto 0.40	Moderado 0.20	Baixo 0.10	Muito baixo 0.05		
		Impacto negativo					Impacto positivo						

Fonte: PMI, 2017. p. 408.

O uso dessas duas práticas, que não exigem recursos caros ou complexos por parte do empreendedor, pode auxiliar na redução dos problemas de abertura de um negócio, visto que, o risco se torna mapeado e o impacto que ele pode causar também.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, foi possível alcançar o objetivo de descrever o processo a ser realizado para abertura de uma empresa e as etapas do gerenciamento dos riscos que podem ser realizadas para minimizar as possibilidades de falhas desse projeto.

O conteúdo pode ser utilizado como um guia que descreve as principais etapas para a abertura formal e legal de uma empresa. Vislumbrando uma preparação adequada para abrir um negócio, também foram descritos processos a serem executados antes como forma de planejamento.

Em paralelo com as etapas de planejamento e da formalização da abertura da empresa, foram descritas as etapas que devem ser abordadas no âmbito do gerenciamento dos riscos, pois gerenciar os riscos é vital para qualquer estágio de negócio, inclusive no planejamento e abertura. Um gerenciamento de risco bem feito no processo de abertura do negócio minimiza os riscos de falha nos processos e maximiza as possibilidades de sucesso do projeto.

Dessa maneira, aliando um bom planejamento com uma correta execução das etapas de abertura do negócio e com um gerenciamento de risco durante todo o projeto, o empreendedor ampliará consideravelmente as chances do seu negócio atingir os objetivos planejados.

Este trabalho está limitado quanto ao seu conteúdo estar condicionado ao processo vigente até o momento, bem como quanto a não apresentar uma revisão sistemática da literatura. Para estudos futuros, sugere-se a elaboração de pesquisa que contemplem o assunto de forma sistemática, bem como pesquisas no campo estatístico buscando quantificar quais riscos impactam mais uma empresa no seu processo de abertura. Outra sugestão é pesquisar quais tipos de segmento são mais afetados por cada tipo de risco citado nesse trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **Informalidade aumenta e continua a reduzir o desemprego**. 2017 . Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/17508-informalidade-aumenta-e-continua-a-reduzir-o-desemprego> . Acesso de Agosto de 2022.
- AMORIM, Joaquim. **Gestão de riscos nos pequenos negócios** [livro eletrônico]. / Joaquim amorim. – Curitiba: Editora JML, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 139, n. 8, p. 1-74, 11 jan. 2002.
- BRASIL, 2006. **Lei Complementar 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União. Brasília, 14 dez. 2006
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual do Direito Comercial**. 16 ed. São Paulo: Saraiva,2005.
- COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual do Direito Comercial**. 25 ed. São Paulo: Saraiva,2013.
- COSTA 2006 O RISCO D EPROJETO NA ABERTURA DA PEQUENA EMPRESA
- CROUHY, M. GALAI, D. MARK, R. **Fundamentos da gestão de risco**. Rio de Janeiro:Qualitymark Editora, 2008.
- DEGEN, Ronald Jean. **O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. Colaboração de Álvaro Araújo Mello. São Paulo: Makron Books, 1989.
- DIAS, Henrique Siva. **Guia para abertura de empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010
- DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: Transformando ideias emnegócios**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001
- DORNELAS, José Carlos Assis, **Empreendedorismo: Transformando ideias emnegócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. Livros. (1 recurso online). ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://www.sistemas.ufu.br/biblioteca-gateway/minhabiblioteca/9786559770496>. Acesso em: 22 ago. 2022.

GRAY, C.F.; LARSON, E. W. **Project Management – The Managerial Process**. McGraw Hill. International Edition., 2000.

HISRICH, R.D. e PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Editora Bookman, 2004.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LIAO, J., WELSCH, H. **The temporal patterns of venture creation process: an exploratory study**. Frontiers of Entrepreneurship Research. United States, Massachusetts: 2002.

LUECKE, Richard. **Estratégia**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

NEVES, Thiago Ferreira Cardoso. **A nova empresa individual de responsabilidade limitada: Memórias Póstumas do Empresário Individual**. R. EMERJ, Rio de Janeiro, 2012.

PFEIFFER, Peter. **Gerenciamento de projetos de desenvolvimento: conceitos, instrumentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos**. Guia PMBOK 6ª Ed. – EUA: Project Management Institute, 2017.

REIS, E. P., ARMOND, A. C. **Empreendedorismo**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.  
SALES JR, C A C. SOLER, M. A. VALLE, S. A. J. RACECHINI JR, R.  
**Gerenciamento de riscos em projetos**. FGV. Rio de Janeiro, 2006.

SEBRAE. **Fatores condicionantes e taxa de sobrevivência e mortalidade das micros e pequenas empresas no Brasil: 2003 – 2005**. Acesso em 08 ago 2022.  
SEBRAE 2008 ANUARIO DO TRABALHO NA MICRO E PEQ.

SEBRAE-SP. **12 anos de monitoramento de sobrevivência e mortalidade das empresas**. Disponível em  
<:http://www.sebraesp.com.br/TenhoUmaEmpresa/Biblioteca/OutrosConteudos/EstudosEPesquisas/MortalidadeDasEmpresas/Paginas/MortalidadeDasEmpresas.aspx  
> .Acesso em março de 2022.

SEBRAE-SP. **Quais os problemas mais comuns ao iniciar um negócio?**  
Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-os-problemas-mais-comuns-ao-iniciar-um-negocio,9ac2312905e27510VgnVCM1000004c00210aRCRD > Acesso em agosto de 2022.